

# Máximos Postais em Coleções Temáticas

*por Agnaldo de Souza Gabriel (agnaldo.gabriel@uol.com.br)*

Para o colecionador que possui máximos postais há duas classes filatélicas reconhecidas pela FIP em que ele pode utilizá-los: a Maximafilia e a Filatelia Temática, assim como as versões limitadas destas, na classe “Um Quadro”. A exibição de uma ou de outra classe depende do tipo de exposição e, geralmente, nas exposições de nível nacional, temos a presença de coleções de ambas as classes.

Uma coleção expositiva de Maximafilia é formada somente por máximos postais, ou seja, esta coleção não deverá ter selos, blocos ou outros elementos filatélicos dispostos junto aos máximos postais. Neste tipo de coleção, teremos sempre dois máximos postais por folha, acompanhados dos textos referentes ao conhecimento filatélico e temático.

Uma coleção de Filatelia Temática, por sua vez, admite o uso de diversos itens filatélicos, desde selos e blocos até carimbos e franquias mecânicas, passando por inteiros postais e envelopes circulados. Tudo o que é de finalidade postal e que, por consequência, também é considerado filatélico, pode figurar numa coleção temática.

## **As origens da Filatelia Temática e da Maximafilia**

No início da Filatelia, tínhamos apenas a Filatelia Tradicional, com os selos sendo colecionados por países e em ordem cronológica de lançamento. As demais classes filatélicas foram surgindo com o passar dos anos, com a profusão das emissões de selos postais.

A Maximafilia surgiu entre os anos 1920 e 1930, na França, a partir da popularização dos cartões-postais a partir de 1900, tendo origem nos postais circulados com o selo colado no anverso (frente) do postal, indicados pela sigla manuscrita T.C.V. (do francês Timbre Côte Vue) no verso. Por entender que esta prática contrariava as normas das administrações postais, a União Postal Universal (UPU) proibiu este procedimento em 1934. Mesmo assim os colecionadores continuaram a elaborar suas peças em caráter privado e, em 1974, a Maximafilia foi reconhecida como classe filatélica pela FIP, com a criação de regras próprias.

A Filatelia Temática surgiu no início da década de 30, na Alemanha, visto a quantidade expressiva de selos temáticos que estavam sendo emitidos, vindo a popularizar-se com o final da Segunda Guerra Mundial. No começo, este tipo de coleção era mal vista pelos filatelistas tradicionais, mas hoje a Filatelia Temática é uma das classes filatélicas com mais expositores e, conseqüentemente, suas regras estão bem estabelecidas e bem difundidas entre os filatelistas.

## **Recomendações básicas**

Apesar de terem origens praticamente na mesma época, a demora na definição das regras da Maximafilia, em parte, fez com que os máximos postais fossem pouco utilizados nas coleções temáticas. É comum ver coleções temáticas expositivas bem desenvolvidas com apenas um único máximo postal na coleção inteira ou até mesmo sem o uso de máximos postais. Mesmo assim, para utilizarmos máximos postais em coleções temáticas devemos ter em mente duas recomendações básicas:

- **Certifique-se que o máximo postal está de acordo com as regras de Maximafilia da FIP:** neste caso, procure adquirir o máximo postal com os maximafilistas ou Clubes de Maximafilia. Não é porque um colecionador chama sua peça de máximo postal que ele pode ser considerado como tal. Por exemplo, cartões-postais com múltiplas imagens e/ou que são meras reproduções dos selos são vetados nas regras de Maximafilia da FIP. Na dúvida procure um especialista.

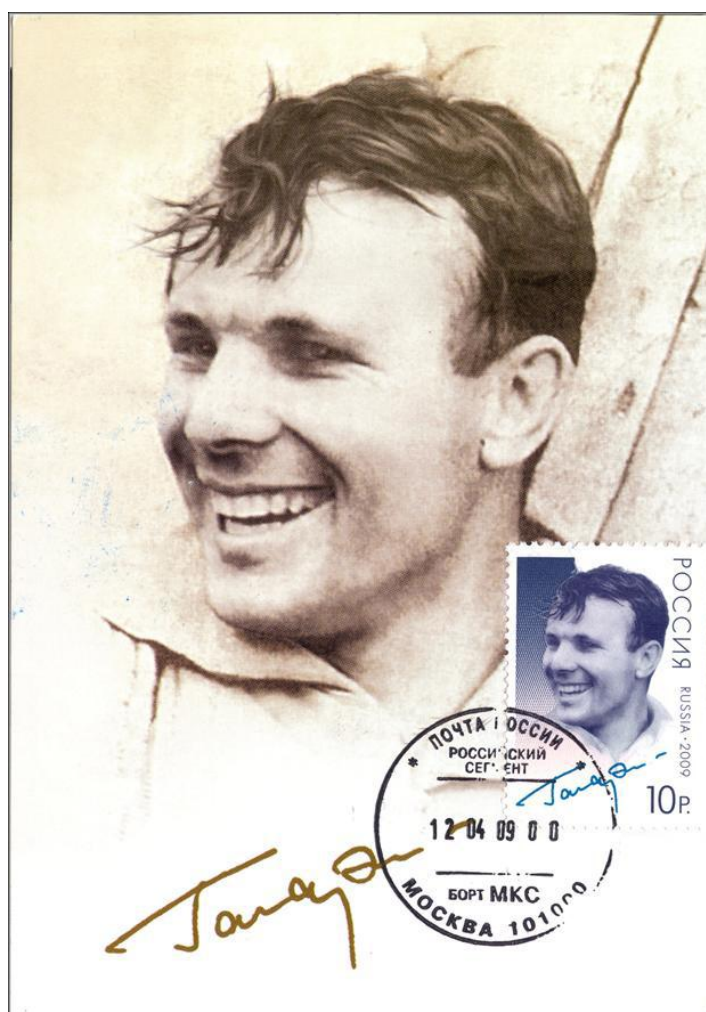
- **Utilize máximos postais com muito cuidado em relação às demais peças filatélicas:** neste caso, um excesso de máximos postais em detrimento de outras peças pode evidenciar uma falta de material e causar uma avaliação negativa da coleção. O máximo postal, por seu tamanho e características (geralmente é uma peça não circulada, com carimbo de favor), precisa ter seu uso na coleção bem justificado, com o objetivo de valorizar a coleção, ou seja, o máximo postal deve ser a melhor peça entre todas as opções filatélicas disponíveis.

### **Máximos postais nas regras de Filatelia Temática da FIP**

No artigo 3.3 das Diretrizes para Avaliação de Participações Temáticas em Exposições FIP, que trata da “Qualificação do material filatélico”, temos que: “Quando se está selecionando o material para a participação, deve-se dar preferência e maior importância a: (...) correio comercial efetivamente transportado, com marcas postais relevantes, em contraposição a meros documentos de recordação e itens similares produzidos para satisfazer colecionadores, como envelopes de primeiro dia de emissão (FDCs) decorados (mesmo quando emitidos pelo serviço postal), e **máximos postais**”.

E ainda, no mesmo artigo 3.3, temos que: “O uso de máximos postais deve limitar-se a umas poucas peças significativas, principalmente para tornar mais evidente a informação temática contida no selo. Além da necessária concordância entre motivo, espaço temporal e data, definidos nos princípios da Maximafilia, estes itens devem conter um carimbo de obliteração relativo ao tema”.

As regras, apesar de bem restritivas ao uso dos máximos postais, devem ser entendidas como um incentivo à busca de um máximo postal de qualidade, que realmente faça a diferença na coleção.



Neste nosso primeiro exemplo, o máximo postal retrata o russo Yuri Gagarin, o primeiro cosmonauta do mundo, ou seja, uma figura comum em selos, principalmente da União Soviética e dos países da época do comunismo. No entanto, este máximo postal se sobressai entre as demais peças, pois é o primeiro máximo postal criado além dos limites da Terra, na 19ª/20ª expedição base da Estação Espacial Internacional (ISS). Existem apenas 52 destes máximos postais, que foi premiado no concurso de Melhor Máximo Mundial de 2009 da FIP, obtendo o terceiro lugar.

### Como escolher os máximos postais para uma coleção temática?

Além das recomendações básicas, há outros critérios que podemos seguir para a escolha de máximos postais para uma coleção temática, aproveitando-se dos conhecimentos dos regulamentos de Filatelia Temática e de Maximafilia da FIP. Ao utilizar um máximo postal numa coleção temática, dê preferência para:

- **Máximos postais “acidentais”**: consideramos um máximo postal “acidental” aquele que foi feito sem que a pessoa soubesse que estava fazendo um máximo postal. Máximos postais nestas condições geralmente são bem antigos, do início da popularização dos cartões-postais, por volta de 1900 e, portanto, são mais raros e mais difíceis de conseguir.
- **Máximos postais circulados de antes de 1934**: a proibição pela UPU da circulação de cartões-postais com o selo no anverso (frente) do postal, feita em 1934, restringiu este tipo de material. Se for utilizar um máximo postal circulado, é melhor que ele seja circulado antes desta proibição.
- **Máximos postais de antiguidade “A”**: a antiguidade de um máximo postal é definida no artigo 4.4 das Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia em Exposições FIP e traz a classificação “A” para máximos postais feitos “antes de 1946, data da primeira publicação de definição de máximo postal”.



Neste segundo exemplo, temos um máximo postal retratando João Pessoa, então presidente (o equivalente aos atuais governadores) da Paraíba. O conjunto é formado pelo selo da Revolução de 1930 (RHM C-28, emitido em 29/04/1931), pelo cartão-postal emitido pela Photo Iris retratando o então governador e pelo carimbo da cidade de João Pessoa, com data de 28/07/1931.

Obs.: Há muitas peças com diferentes selos base e com carimbo da Paraíba desta época. A maioria delas, no entanto, não é um máximo postal devido à falta de concordância de local do carimbo.

- **Máximos postais com cartão-postal, selo e/ou carimbo raros:** ainda no artigo 4.4 das Diretrizes de Maximafilia, temos que “a raridade de um máximo postal depende: da relativa raridade dos três elementos (carimbo, selo e cartão-postal), cada um em sua própria área de interesse”. Assim, um cartão-postal, selo ou carimbo raro, apresentado num máximo postal, irá valorizar ainda mais o conjunto. Leve em consideração, por exemplo, a antiguidade e tiragem do cartão-postal, a tiragem do selo, o período de utilização do carimbo e do selo.
- **Máximos postais triplos:** um máximo postal triplo significa que o selo, o cartão-postal e o carimbo têm imagens semelhantes, evidenciando as concordâncias existentes num máximo postal. O artigo 4.3 das Diretrizes de Maximafilia traz: “a obliteração é bem mais interessante quando é feita em um lugar de estreita ligação com o tema, complementando harmoniosamente o conjunto selo/cartão-postal através da sua ilustração ou do seu texto, e se foi utilizada por um maior ou menor período de tempo”.



Neste terceiro exemplo, temos um máximo postal retratando as palmeiras imperiais do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, num exemplo de máximo postal triplo. O conjunto é formado pelo selo dos 150 anos do Jardim Botânico (RHM C-412, emitido em 13/06/1958), pelo cartão-postal emitido pela Cromocart nº 49 retratando as palmeiras imperiais e pelo carimbo ilustrado de 1º dia de circulação, retratando uma palmeira imperial, da cidade do Rio de Janeiro.

- **Máximos postais com carimbos da data de lançamento do selo:** quanto mais próxima a data do carimbo do dia do lançamento do selo, melhor será o máximo postal. Para máximos postais mais antigos, especialmente aqueles feitos antes de surgirem os carimbos especiais de 1º dia de circulação, um carimbo de expedição com a data do primeiro dia de circulação do selo também irá valorizar o conjunto.
- **Máximos postais com tema mais próximo ao desenvolvimento do plano da coleção:** de acordo com o artigo 3.2.2 das Diretrizes da Filatelia Temática, devemos ter uma “equilibrada utilização das peças de acordo com a importância do detalhe temático a que se referem”. Neste aspecto os máximos postais podem melhor evidenciar o tema presente no selo.

## Conclusão

Segundo o artigo 4.2.2 do Regulamento Especial para a Avaliação de Participações Temáticas da FIP, o filatelista temático terá sua coleção avaliada quanto à “presença da mais ampla gama possível de material postal-filatélico e seu uso equilibrado”. Isto significa que não devemos deixar de fora os máximos postais, mas sim, segundo o artigo 3.3 das Diretrizes de Filatelia Temática da FIP, utilizá-los com moderação, “para tornar mais evidente a informação temática contida no selo”.

Em resumo, o filatelista, ao utilizar um máximo postal em uma coleção temática, deve fazê-lo com o objetivo de melhorar a sua coleção e não apenas para ocupar o espaço vazio!

## Referências:

- 1) **Agnaldo de Souza Gabriel**, Edição Especial FILACAP Maximafilia Didática, 16 páginas, Cachoeira Paulista/SP, junho de 2010;
- 2) **Carlos Dalmiro da Silva Soares**, Noções de Filatelia Temática, in [www.filatelistatematico.net](http://www.filatelistatematico.net);
- 3) **Catálogo de Selos do Brasil**, Editora RHM Ltda., 57ª edição, São Paulo/SP, maio de 2010;
- 4) **Ernani Santos Rebello**, Maximafilia, in Boletim Informativo da AFSC nº 51, pag. 04-08, Florianópolis/SC, agosto de 2004;
- 5) **Eurico Carlos Esteves Lage Cardoso, Dr.**, O Fascínio da Maximafilia, Lisboa/Portugal, 1997;
- 6) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia em Exposições FIP, Málaga/Espanha, 2006, aprovada em Luxemburgo, 2007;
- 7) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Diretrizes para Avaliação de Participações Temáticas em Exposições FIP, Madri/Espanha, 2000;
- 8) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Regulamento Especial para a Avaliação de Participações de Maximafilia, Málaga/Espanha, 2006, aprovado em Luxemburgo, 2007;
- 9) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Regulamento Especial para a Avaliação de Participações Temáticas, Madri/Espanha, 2000;
- 10) **George Constantourakis**, Competição de Melhor Máximo Mundial Criado em 2009 - FIP, in Conferência da Comissão de Maximafilia da FIP, Lisboa/Portugal, 07 de outubro de 2010;
- 11) **Geraldo de Andrade Ribeiro Junior**, Edição Especial FILACAP Filatelia Temática, nº 154A, 16 páginas, Cachoeira Paulista/SP, julho de 2007;
- 12) **Lúcia Milazzo**, Filatelia Temática: Um Pouco de História, tradução e adaptação do artigo de Robert Migoux publicado em La Philatélie Thématique, in Boletim Informativo da AFSC nº 52, pag. 24-25, Florianópolis/SC, agosto de 2005;
- 13) Máximo postal da Rússia da coleção de Viacheslay Klochko, colecionador, jurado de Astrofilatelia da FIP e vice-presidente da União dos Filatelistas da Rússia.
- 14) Máximos postais do Brasil do acervo do autor.